

GABINETE DE COMUNICAÇÕES HUBBARD

Solar de St. Hill, Grinstead Oriental, Sussex,

HCOB DE 24 DE JULHO DE 1978

(Cancela e substitui BTB 3 Out. 69R,

REMÉDIOS DE DIANÉTICA)

Série NED24

REMÉDIOS DE DIANÉTICA

Os remédios dados aqui manejarão Pcs que ficam anaten ou dormentes em sessão mesmo estando de antemão descansados. Também manejarão TAs altos causados por cadeias deixadas em restimulação pelo facto de não terem sido levadas ao EP completo de Dianética.

CLARIFICAÇÃO DE PALAVRAS

Um dos primeiros passos dum Pc principiante na audição de NED é um C/S1 de Dianética meticoloso e completo. Ele é dado na AÇÃO SETE, Série NED 2RA, DELINEAMENTO DO PROGRAMA COMPLETO DO Pc DE NOVA ERA DIANÉTICA.

NÃO tentamos correr R3RA num Pc que não está devidamente doutrinado. Aclaramos os comandos. Aclaramos com ele a lista de palavras e os procedimentos. É da responsabilidade do auditor assegurar que ele compreende os comandos e o procedimento no qual ele está a ser corrido.

Assim, o primeiro remédio dado aqui é CLARIFICAÇÃO DE PALAVRAS. Um Pc que não compreende os comandos R3RA, procedimentos de assessment, etc., não reestimulará massas durante a audição de Dianética e não poderá apagá-las.

Se houver alguma dúvida de que o nosso Pc compreende os comandos e procedimentos da R3RA, aclaramo-los imediatamente.

Temos duas coisas que impedem sempre os Pcs de percorrerem engramas. Uma é a falta de clarificar a fundo os comandos e procedimentos da R3RA conforme coberto acima, e a outra é drogas por manejar.

Assim, os remédios seguintes são para ser feitos na sua ordem correta no programa do Pc de Dianética, depois de um manejo a fundo e completo das drogas conforme Série NED 9RC, MANEJO DE DROGAS. (Ref. Série NED 2RA, DELINEAMENTO DO PROGRAMA COMPLETO DO Pc DE NOVA ERA DIANÉTICA).

IMAGENS OU MASSAS

O remédio seguinte é ordenado pelo C/S quando o Pc não tem palavras mal-entendidas, mas ainda fica anaten em sessão mesmo quando o assessment e procedimento R3RA são feitos corretamente e o Pc dormiu o suficiente, sem cadeias por esgotar conforme inspeção do folder, mas tem um TA alto ou baixo.

O auditor pergunta: "Em que imagens ou massas é que tocaste na vida ou na audição que foram deixadas por esgotar?"

O Remédio mais óbvio é só apanhar a imagem com melhor leitura deixada por esgotar em audição, e simplesmente acabar a cadeia. Se o Pc a tinha corrido na ocasião apenas em Fluxo Único, então terminamo-la pela certa em Fluxo Único e verificamos os outros fluxos a ver se reagem e, se sim, percorremo-los. A pergunta a verificar é a do Passo Um Narrativo ou a do Passo Um da R3RA regular. Usamos a narrativa quando se trata simplesmente de um incidente, e a R3RA regular quando ele se lembra do somático que estava a percorrer na ocasião.

A essência disto é simplesmente completar algo que tinha sido começado e não foi acabado.

Se se trata de uma imagem que simplesmente apareceu na vida, podemos tratá-la como um simples item original conforme o HCOB de Assessment e continuar a partir daí.

Temos que ter cuidado ao correr em Quad um Pc que até agora foi corrido apenas em Fluxos Únicos ou Triplos. Podemos ir de encontro ao assunto carga ultrapassada, quando ele de repente corre um fluxo novo (como o Fluxo 0) que nunca antes tinha sido corrido num novo item. O que acontece é que o Pc, auditado em Único ou Triplo noutros itens na audição anterior, colide com alguma carga não corrida em cadeias não manejadas previamente nesse fluxo e pode ficar muito perturbado. O melhor manejo para este tipo de coisa é chamado “quadrar um Pc” conforme HCOB 7 Mar 71 IRA, O USO DA DIANÉTICA QUÁDRUPLA.

As massas são manejadas simplesmente tratando-as como item original conforme o HCOB de Assessment.

Em remédios de imagens ou massas é melhor seguir a Série Nova Era Dianética 4R. Apenas tratamos a imagem ou massa como item original. Assim, quando o Pc nos dá uma lista de imagens ou massas tocadas na vida ou na audição, ele está realmente a dar-nos uma lista de itens originais no que diz respeito a manejos. O auditor pega no item dessa lista com melhor leitura e faz-lhe um Preassessment.

“(Item de Preassessment) está/estão ligado/os a (item)?” é a pergunta de Preassessment.

O auditor segue então o procedimento delineado no HCOB 18 Jun.78R, Série NED 4R, fazendo um Preassessment completo e corre R3RA Quad em todos os itens com leitura e de interesse para o Pc.

Quando esta ação é corretamente executada, o TA do Pc votará a para os limites e o Pc ficará brilhante.

O AUTOMATISMO DAS IMAGENS

Existem alguns Pcs que ficam a falar sobre “este enorme automatismo de imagens a aparecer cada vez mais depressa”. Eles também ficam dormentes em sessão e é de algum modo difícil obter a F/N.

O que está realmente errado com um Pc é a sua instabilidade. Ele não pode manter coisas paradas.

Um C/S poderia mandar fazer o CCH10, “Mantém-no parado” conforme HCOB 11 Jun. 57, TREINO E PROCESSOS DE CCH.

Os objetivos também são indicados particularmente SCS (começar, mudar e parar), se o Pc não pode controlar coisas.

Depois de esgotar os Objetivos, veremos que o banco do Pc fica mais estável.

Como as múltiplas imagens podem ter feito key-in de alguma coisa, um C/S, depois de esgotados os Objetivos, pode mandar fazer o seguinte:

“Perguntar ao Pc: ‘Que imagens é que viste na vida ou audição?’ e tratar os itens com melhor leitura como itens originais, manejando-os conforme Série NED 4R.”

O fenómeno das imagens automáticas é também chamado “uma avalanche” e há dados sobre isso no HCOB 3 Maio 72, ESTADO DE TER (havingness). Na secção acima está o melhor manejo.

OVERTS

Quando o Pc fica anaten em sessão, mas não há evidencia de cadeias por esgotar, o C/S emite o seguinte C/S:

“Verificar: Overts contra gente inconsciente.

Overts contra gente anaten

Overts contra gente a dormir

Overts contra gente doente

“Corremos em primeiro lugar cada um dos itens com leitura e interesse, Narrativa Quad R3RA, F2”.

O C/S poderia variar a lista de assessment, adicionando itens se necessário de acordo com a motivação do Pc.

INCIDENTES IMAGINÁRIOS

Por vezes um Pc não pode confrontar incidentes verdadeiros sintonizados (key-in) pela vida ou pela audição. Tal Pc não irá à banda anterior. Neste caso o percurso de incidentes imaginários é muito produtivo. Por vezes o Pc os correrá, espantosamente com somáticos. Mas não lhe é pedido que enfrente alguma realidade sobre eles e o auditor não insiste na existência de qualquer realidade sobre eles. Numa surpreendente percentagem de vezes, contudo, ele estará a percorrer incidentes autênticos. Desde que não tenha que admitir que estes incidentes são verdadeiros, ele pode fazer algo acerca deles.

Deve compreender-se que não há quantidade de incidentes imaginários que suplante o percurso de incidentes reais. O primeiro valor desta técnica, o convite ao Pc a percorrer incidentes como incidentes reconhecidamente imaginários do seu passado, é edificar a confiança do Pc no auditor. O Pc começa a sentir que não será censurado por se entregar à fantasia.

Quando ele descobrir que tem um auditor que não só escutará a imaginação, mas ainda a encoraja, o nível de afinidade sobe e a própria capacidade do Pc de diferenciar em termos de realidade, subirá.

O auditor nunca deve, depois de um incidente ter sido corrido, insistir que o incidente era real. Isto seria uma quebra de confiança. Ele e o Pc fizeram o acordo de que, o que estava a ser corrido, era pura imaginação e o auditor não pode faltar ao acordo.

Para correr incidentes imaginários, o auditor discute com o Pc a forma como irão correr incidentes imaginários e para isso obtém o seu acordo.

O auditor então pergunta: “Em que incidentes ou figuras imaginárias é que tocaste?”

Toas as respostas do Pc a esta pergunta com as suas leituras, são anotadas pelo auditor. Depois ele pega no incidente ou imagem com melhor leitura e corre-o em Narrativa R3RA Quad, verificando primeiro interesse. Itens com menores leituras são tratados depois.

Esta ação é feita até o Pc estar mais brilhante e mais capaz de confrontar incidentes verdadeiros conforme eles aparecerem na audição.

Ao dar este remédio asseguramo-nos de que o Pc compreende o procedimento R3RA, e NADA DE MAL-ENTENDIDOS.

L. RON HUBBARD
Fundador